

Análise da competitividade do turismo no município de Aracaju

Analysis of tourism competitiveness in Aracaju

Joab Almeida Silva

Professor do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe-UFS, Sergipe/SE, Brasil E-mail: joab.turismo@hotmail.com

Cristiane Alcântara de Jesus Santos

Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal de Sergipe-UFS, Sergipe/SE, Brasil E-mail: cristie09@uol.com.br

Artigo recebido em: 25-03-2015

Artigo aprovado em: 28-09-2015

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o desempenho do turismo de Aracaju, capital do estado de Sergipe, no período de 2008 a 2013, tomando-se como base os relatórios anuais dos estudos de competitividade do destino indutor do turismo em Sergipe, comparando-a com as médias das demais capitais brasileiras. Tal análise se deu a partir de treze dimensões utilizando-se variáveis conforme metodologia aplicada pela Fundação Getúlio Vargas através de solicitação do Ministério do Turismo em parceria com o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – [SEBRAE]. Peculiaridades do desenvolvimento turístico de Aracaju se sobressaíram nesta análise, permitindo, além de argumentos comparativos sobre a média de indicadores dos destinos concorrentes, a proposição de atividades de gestão que possam superar tendências negativas de desenvolvimento do setor, servindo de contribuição para outras pesquisas e para o planejamento no setor público.

Palavras-chave: Turismo. Competitividade. Destino Indutor.

ABSTRACT

This article aims to analyze the performance of tourism in Aracaju, capital city of the state of Sergipe, from 2008 to 2013, based on the annual reports of the studies of the competitiveness of the destination inducer of tourism in Sergipe, comparing it to the average of other Brazilian cities. Such analysis was made from thirteen dimensions using variables according to the methodology applied by the Getúlio Vargas Foundation [FGV] by request of the Ministry of Tourism in partnership with the Brazilian System of Support to Micro and Small Enterprises – [SEBRAE]. Peculiarities of the development of tourism in Aracaju emerged in this analysis, allowing, in addition to comparative arguments about the average indicators of competing destinations, the proposition of management activities that can overcome negative trends of development of the sector, serving as a contribution to other research and planning in the public sector.

Keywords: Tourism. Competitiveness. Destination Inducer.

1. INTRODUÇÃO

A crescente oferta turística seguida da evolução da demanda aponta para cuidados com o equilíbrio de mercado em destinos turísticos brasileiros que seguem a tendência mundial de desenvolvimento e estagnação para, então, procurar diversificar seus produtos turísticos em busca do rejuvenescimento, conforme sugere a teoria de Butler (1980) sobre o ciclo de vida dos destinos turísticos.

Nessa perspectiva de diversificação da oferta é necessário considerar várias dimensões que compõem o produto, desde a infraestrutura básica de apoio ao turismo até serviços especializados que orientem seu segmento de mercado. Entretanto, a diversificação do produto e a orientação de mercado não se mostram suficientes para o desejado rejuvenescimento, é necessário compará-lo a destinos que se propõem às mesmas mudanças como forma de avaliar seu desempenho frente aos concorrentes e sua competitividade frente ao mercado, uma vez que as avaliações da competitividade podem servir para identificar alternativas específicas de reposicionamento do seu planejamento e das suas práticas.

Partindo desse princípio, este artigo tem como objetivo analisar o desempenho do turismo de Aracaju, capital do estado de Sergipe, no período de 2008 a 2013, tomando-se como base os relatórios anuais dos estudos de competitividade do destino indutor do turismo em Sergipe, comparando-o com as demais capitais brasileiras. Torna-se importante ressaltar que, Aracaju recebeu o título de Destino Indutor do Turismo de Sergipe em 2008 por meio de uma ação da política pública do turismo no Brasil, realizada pelo Ministério do Turismo, vinculada ao Programa de Regionalização do Turismo com o Projeto Destinos Indutores do Turismo. Este título dá nome a um projeto desenvolvido em parceria com os governos estadual e municipal, com o objetivo de apoiar a estruturação de destinos turísticos com padrão de qualidade internacional, bem como definir parâmetros, avaliar o estágio de desenvolvimento e elaborar o plano de ação para que os destinos indutores de desenvolvimento alcançassem tal padrão de qualidade.

2. METODOLOGIA

Para a construção de um trabalho científico torna-se de suma importância definir os procedimentos metodológicos que irão nortear a pesquisa. Assim sendo, adotamos as

seguintes etapas: a) levantamento bibliográfico, em que foram consultados autores que abordam o tema, como Crouch e Ritchie (1999); Evans e Johnson (1995); Porter (2003), entre outros; pesquisa secundária, tomando-se como base os relatórios anuais dos estudos de competitividade do destino indutor do turismo em Sergipe no período de 2008 a 2013, realizados pela Fundação Getúlio Vargas [FGV] em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro empresas [SEBRAE], a partir de demanda de projeto elaborado pelo Ministério do Turismo; e, posteriormente, realizamos análise comparativa dos índices com as demais capitais brasileiras inseridas no projeto, bem como a evolução das dimensões do turismo de Aracaju. Assim, pretende-se com estas informações colaborar com agentes públicos e privados do turismo no entendimento do estudo de competitividade do turismo como ferramenta de apoio ao planejamento do setor.

3. UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE COMPETITIVIDADE

O conceito de competitividade tem evoluído ao longo dos anos, a partir, sobretudo, de trabalhos elaborados nas áreas de economia e administração. Com isso, vários conceitos com abordagens diferenciadas vêm sendo elaborados, ademais da incorporação de outros conceitos, a exemplo das questões relacionadas ao bem-estar social e a sustentabilidade.

No entanto, podemos afirmar que a competitividade pode ser analisada levando-se em consideração dois aspectos: a) as variáveis baseadas em noções de desempenho; e, b) àquelas baseadas na eficiência (Haguenauer, 1989). Segundo este autor, ao analisar a competitividade com enfoque no desempenho deve-se observar os resultados produzidos em ações já realizadas no passado; e, quando focamos na eficiência, a análise torna-se estática, uma vez que são priorizados alguns indicadores. Já para Fontenele e Melo (2005), a competitividade pode ser vista a partir de uma perspectiva macroeconômica e englobar aspectos que se encontram fora do âmbito empresarial ou das características setoriais em que se inserem os produtos das pautas estaduais.

No contexto do turismo, os primeiros estudos relacionados à competitividade estão associados aos destinos turísticos. Dentre estes estudos destacamos os realizados por Ritchie e Crouch (1993); Evans, Fox, e Johnson (1995); Kozak e Rimmington (1999); Go e Govers (2000); Hassan (2000); Dwyer e Kim (2003); Enright e Newton (2004), entre outros. Alguns autores apontam que se trata de um conceito multidimensional (Crouch & Ritchie, 1999; Fonteles, 2004) e que se tornou de suma importância estudá-lo, devido à necessidade de se

perceber e analisar a dinâmica dos destinos turísticos frente à pressão impetrada pela competitividade do mercado turístico. Corroborando com as ideias de Dwyer e Kim (2003), a competitividade de destinos está relacionada à habilidade de prover produtos e serviços melhores do que aqueles que já são ofertados por outros destinos turísticos, ou seja, torna-se de suma importância pensar em uma multiplicidade de produtos que possa satisfazer a demanda cada dia mais segmentada/fragmentada.

Miki, Gândara, e Muñoz (2012, p. 214) apontam que a competitividade deve ser entendida como “um conceito relativo e multidimensional que tem muitos atributos e os pesos destes atributos variam para os diferentes níveis de desenvolvimento econômico dos países”.

Partindo-se desse pressuposto, conceitualmente, a competitividade proposta aqui tem sustentação em Porter (1993), abordando-a como habilidade ou talento resultante de conhecimentos adquiridos que sejam capazes de criar e sustentar um desempenho superior ao desenvolvido pela concorrência; e também em Ritchie e Crouch (2010) ao indicarem que a competitividade de um destino está relacionada a eficiência que o recurso turístico pode ser trabalho visando o crescimento e o desenvolvimento turístico. Porém, vale ressaltar que outra consideração importante é sobre a posição estratégica de um destino turístico no mercado turístico nacional ou internacional, seja cidade, região ou país, porque evoca um conjunto de decisões que representam uma fonte de vantagem competitiva sobre outros destinos concorrentes (Pike, 2008). Logo, Aracaju é uma capital beneficiada pela localização geográfica na sua unidade federativa, o estado de Sergipe, porque se interliga ao sul e ao norte por meio de rodovias costeiras, SE- 100 Sul e SE – 100 Norte, que viabilizam o fluxo de turistas associadas também a estratégica posição geográfica do estado de Sergipe entre dois polos receptores de turistas da região nordeste, os estados de Alagoas e Bahia. Andrade e Santos (2004) afirmam a importância da elaboração de uma estratégia que vise recuperar a competitividade do município de Aracaju no mercado turístico nordestino, mercado este caracterizado por um conjunto de produtos turísticos já consolidados.

Assim, apresentaremos uma análise sobre o desempenho competitivo do município de Aracaju no estado de Sergipe, considerando seu contexto interno de desenvolvimento turístico e comparando seus índices competitivos com a média das capitais do Brasil.

4. ARACAJU COMO DESTINO INDUTOR DO TURISMO NO ESTADO DE SERGIPE

4.1. Aracaju e sua Função Turística

A cidade de Aracaju tem sido estudada por vários pesquisadores, a exemplo de Diniz (1963), Ribeiro (1989), Machado (1989), França (1999) e Campos (2005) que buscaram analisar o papel econômico desse centro urbano, sua estruturação espacial e inserção no sistema urbano brasileiro.

A cidade de Aracaju foi fundada em 17 de março de 1855 a partir da resolução do presidente da Província, Ignacio Joaquim Barbosa que elevava o povoado Santo Antônio de Aracaju a categoria de cidade e capital do estado. Até então, a capital da Província era a cidade de São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil, criada no ano de 1590. Sua ocupação foi estruturada em um traçado em forma de tabuleiro de xadrez com trinta e duas quadras de 110m x 110m, elaborada pelo engenheiro Sebastião Basílio Pirro, a pedido do então presidente da província de Sergipe, Ignácio Barbosa (Dantas, 1974).

Nas primeiras décadas do século XX, Aracaju passou a ocupar a posição de principal centro urbano do estado de Sergipe, em função do desenvolvimento da indústria e do comércio no município. De acordo com Dantas (1974), isso ampliou os componentes de rendas e o poder aquisitivo das diversas camadas sociais, o que resultou no aumento do mercado interno local, assim como, nas transformações da estrutura urbana através dos agentes privados e, sobretudo, pelo Estado.

Esta importância foi ampliada para contexto regional a partir da década de 30, com o desenvolvimento das redes de transportes ferroviários e, principalmente, através das estradas que conectavam a capital aos demais municípios do estado de Sergipe (Campos, 2005).

A partir dos anos 60, as distintas esferas de governos e o capital privado, dentro da política dos Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND) começam a investir no espaço aracajuano. Entre os vários estabelecimentos industriais localizados na cidade que influenciaram no crescimento urbano e social, podemos citar: a transferência da Petrobrás (Petróleo Brasileiro S. A) e suas afiliadas para Aracaju em 1964; a criação da primeira fábrica de cimento em Aracaju no ano de 1967 e a instalação do Distrito Industrial de Aracaju em 1971 (Santos, 2010).

Na década de 1970, a cidade de Aracaju assume a função turística a partir da implantação da Empresa Sergipana de Turismo [EMSETUR] através da Lei Estadual n. 1.721 de 09 de dezembro de 1971 (Brasil, 1971). Essa instituição se constitui um marco de atuação

do setor público no turismo sergipano e, sobretudo, na capital do estado (Santos, 2010). Com isso, o espaço de Aracaju passou por uma transformação, a fim de acomodar a prática do turismo, fosse para instalação de equipamentos fixos como hotéis e pousadas, bares e restaurantes, agência de turismo receptivo, ou para melhorar e criar acessos viários para o crescente fluxo de turistas.

Desta forma, Aracaju se firma como centro de recepção, permanência e distribuição do fluxo turístico para o interior do Estado de Sergipe. No contexto de desenvolvimento, evolução tecnológica e reposicionamento de mercado, Aracaju se volta no final da década de 1990 para o comércio de produtos ou roteiros turísticos por meio das agências de turismo receptivo. Porém, é importante ressaltar que os roteiros propostos ainda não apresentam efeito dinamizador, uma vez que, em alguns casos, inutilizam a potencialidade de muitos municípios. De fato, o litoral sergipano ainda apresenta hegemonia na concentração desse fluxo, sobretudo, na capital Aracaju, que a cada dia vem absorvendo os benefícios provenientes dos programas federais (Santos, 2014).

Partindo-se desse pressuposto, percebe-se que a transformação espacial de Aracaju para o turismo considerou sua vocação natural para o turismo de sol e praia, utilizando a área de orla marítima da praia de Atalaia como principal ponto de instalação de equipamentos. Os meios de hospedagem ali instalados atendiam uma demanda de turistas de lazer motivados pela praia, mas sofria grande influência de ocupação pelo segmento de negócios e eventos, demandado pelas indústrias instaladas, notadamente a do petróleo.

Um marco no investimento público que alterou o espaço de Aracaju foi o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – [PRODETUR/NE I], com cerca de US\$ 30 milhões aplicados na reforma do centro histórico, abastecimento de água no bairro Atalaia e Mosqueiro, ampliação do aeroporto Santa Maria, recuperação dos mercados Antônio Franco e Thales Ferraz (Silva, 2012) De fato, a cidade de Aracaju acompanhou as oportunidades e incentivos do Governo Federal ao setor turístico adequando e reestruturando seus espaços urbanos através de políticas de desenvolvimento do turismo em Sergipe. O PRODETUR/NE teve um papel importante no processo de recuperação e revalorização do patrimônio histórico, artístico e cultural nas capitais nordestinas.

É importante frisar que dimensões da competitividade como infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos e economia local, conforme veremos mais adiante, melhoraram seu desempenho a partir destas transformações. De acordo com dados do Cadastro das Empresas e Serviços Turísticos – [CADASTUR], a oferta turística

de Aracaju dobrou entre os anos de 2003 e 2010, saindo de 87 para 155 empreendimentos cadastrados (Setur, 2013).

4.2. Análise do Destino Indutor Aracaju

Crouch e Ritchie (1999) pontuaram as dificuldades e a complexidade de se estudar e medir a competitividade entre destinos turísticos. Partindo dessa perspectiva, Gooroochurn e Sugiyarto (2004) sugeriram o *Competitiveness Monitor* que avalia a competitividade turística de diversos países, a partir de dados fornecidos por instituições internacionais. Em 2007, o Fórum Econômico Mundial também iniciou os estudos de competitividade turística a partir do *Global Competitiveness Report* (Fórum Econômico Mundial, 2011). No entanto, ambos os estudos foram considerados generalistas, uma vez que levam em consideração dados muito abrangentes e, dependendo da dimensão geográfica do país, como é o caso do Brasil, informações singulares ou pontuais em relação a destinos específicos não eram utilizadas na avaliação.

No Brasil destacamos o Projeto Destinos Indutores que se consolidou com a elaboração do Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, realizado pela FGV a partir de solicitação do Ministério do Turismo [MTur] em parceria com o SEBRAE. Tal pesquisa possibilita a identificação e o acompanhamento de indicadores objetivos, e a geração de um diagnóstico da realidade local, viabilizando a definição de ações e de políticas públicas que visem ao desenvolvimento da atividade turística (MTur, 2013).

Assim sendo, desde 2007 é realizada pesquisa de campo nos 65 destinos indutores do turismo no Brasil. A análise dos dados, segundo a metodologia elaborada, permitiu a criação e atualização dos índices de competitividade por destino em cada uma das dimensões avaliadas, em busca do objetivo de conhecer e entender a realidade de cada destino. A competitividade no setor de turismo, cuja construção teórica é complexa, requer, no processo de sua operacionalização, o total domínio do seu significado, mesmo considerando que, nesse processo de operacionalização os conceitos utilizados sejam transformados por sucessivos desdobramentos, em variáveis ou indicadores que possam ser extraídos da própria realidade.

Os estudos de competitividade integrantes do Projeto Destinos Indutores do Turismo foram estruturados com base em treze dimensões: 1. Infraestrutura geral, 2. Acesso, 3. Serviços e equipamentos turísticos, 4. Atrativos turísticos, 5. Marketing e promoção do

destino, 6. Políticas públicas, 7. Cooperação regional, 8. Monitoramento, 9. Economia local, 10. Capacidade empresarial, 11. Aspectos sociais, 12. Aspectos ambientais, 13. Aspectos culturais. Tais dimensões foram definidas a partir da compreensão de que competitividade é “a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva” (MTur, 2008, p. 32). Assim, anualmente, desde 2008, os estudos são consolidados em relatórios que servem de apoio para o planejamento nacional e local, bem como o funcionamento dos grupos gestores locais com o intuito de acompanhar as propostas apresentadas por cada destino (Brasil, 2013).

O relatório apresenta individualmente os valores obtidos por cada destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e detalha o impacto de cada uma das sessenta variáveis para a competitividade. Além disso, lista as variáveis priorizadas pelo município e consolida as propostas elaboradas pelo público participante, descrevendo a composição do grupo gestor.

Considerando a amostragem comparativa de 2008 a 2013, com exceção do ano 2012 quando não foi aplicado o estudo, percebe-se que de forma geral, a média de Aracaju é superior à média Brasil, mas inferior a média das capitais, com pequenos avanços entre 2008 e 2011, mantendo a média em 2013 nas tabelas 1, 2 e 3 a seguir. Assim, para acelerar a escala crescente de pontuação na avaliação das dimensões deve-se considerar a relevância das variáveis que as compõem, a execução de ações planejadas e organização do monitoramento do setor, sustentados na elaboração de um plano de desenvolvimento turístico e do funcionamento do conselho municipal de turismo.

Tabela 1 - Média Brasil

Dimensões	Brasil					
	2008	2009	2010	2011	2013	Média
Total Geral	52,1	54,0	56,0	57,5	58,8	55,6
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	68,6	66,2
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	62,6	59,7
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	44,3	52,0	56,8	48,9
Atrativos Turísticos	58,2	59,5	57,6	62,0	63,2	60,1
Marketing	38,2	41,1	37,7	45,6	46,8	41,8
Políticas Públicas	50,8	53,7	50,3	56,1	57,6	53,7
Cooperação Regional	44,1	48,1	48,9	49,9	44,6	47,1
Monitoramento	35,4	34,5	34,8	36,7	37,4	35,7
Economia Local	56,6	57,1	56,7	60,8	63,6	58,9
Capacidade Empresarial	51,3	55,7	51,0	59,3	61,2	55,7
Aspectos Sociais	57,2	57,4	57,2	59,1	59,4	58,0
Aspectos Ambientais	58,9	61,8	58,2	67,2	67,7	62,7
Aspectos Culturais	54,6	54,6	54,7	57,5	58,2	55,9

Fonte: Adaptado pelos autores com base nos relatórios anuais de competitividade do turismo, 2014.

Tabela 2 – Média das Capitais

Dimensões	Capitais					
	2008	2009	2010	2011	2013	Média
Total Geral	59,5	61,9	64,1	65,5	66,9	63,5
Infraestrutura geral	70,5	71,3	70,5	75,8	75,4	72,7
Acesso	66,9	69,9	69,9	74,0	74,9	71,1
Serviços e equipamentos turísticos	56,8	59,4	56,1	64,1	69,1	61,1
Atrativos Turísticos	56,6	58,5	55,8	61,3	62,9	59,0
Marketing	46,3	47,5	46,3	50,0	50,1	48,0
Políticas Públicas	55,7	58,7	55,0	61,3	62,1	58,5
Cooperação Regional	42,9	47,1	48,6	47,7	44,2	46,1
Monitoramento	42,1	41,8	41,6	44,3	45,1	42,9
Economia Local	64,7	67,6	64,7	70,6	75,4	68,6
Capacidade Empresarial	72,1	78,1	72,1	85,1	86,0	78,6
Aspectos Sociais	62,3	63,1	62,5	64,7	63,1	63,1
Aspectos Ambientais	63,8	67,7	62,6	72,7	73,5	68,0
Aspectos Culturais	61,4	63,0	60,2	66,2	66,4	63,4

Fonte: Adaptado pelos autores com base nos relatórios anuais de competitividade do turismo, 2014.

Tabela 3 – Média de Aracaju

Dimensões	Aracaju					
	2008	2009	2010	2011	2013	Média
Total Geral	52,4	56,4	60,1	62,7	62,8	58,8
Infraestrutura geral	70,7	67,0	66,7	67,7	78,0	70,0
Acesso	63,6	67,9	69,9	72,9	76,5	70,1
Serviços e equipamentos turísticos	39,3	41,8	39,3	60,9	62,4	48,7
Atrativos Turísticos	56,9	58,4	56,9	54,2	53,9	56,0
Marketing	46,8	42,1	46,8	48,4	55,3	47,8
Políticas Públicas	59,4	61,9	59,4	75,7	60,0	63,2
Cooperação Regional	51,4	52,6	62,7	57,5	47,6	54,3
Monitoramento	22,5	29,5	22,5	44,8	27,0	29,2
Economia Local	39,0	49,8	39,0	60,2	61,5	49,9
Capacidade Empresarial	44,3	81,4	44,3	92,2	84,4	69,3
Aspectos Sociais	63,6	62,6	63,6	64,2	57,5	62,3
Aspectos Ambientais	45,8	50,4	45,8	52,1	64,4	51,7
Aspectos Culturais	62,0	55,2	62,0	55,7	60,8	59,1

Fonte: Adaptado pelos autores com base nos relatórios anuais de competitividade do turismo, 2014.

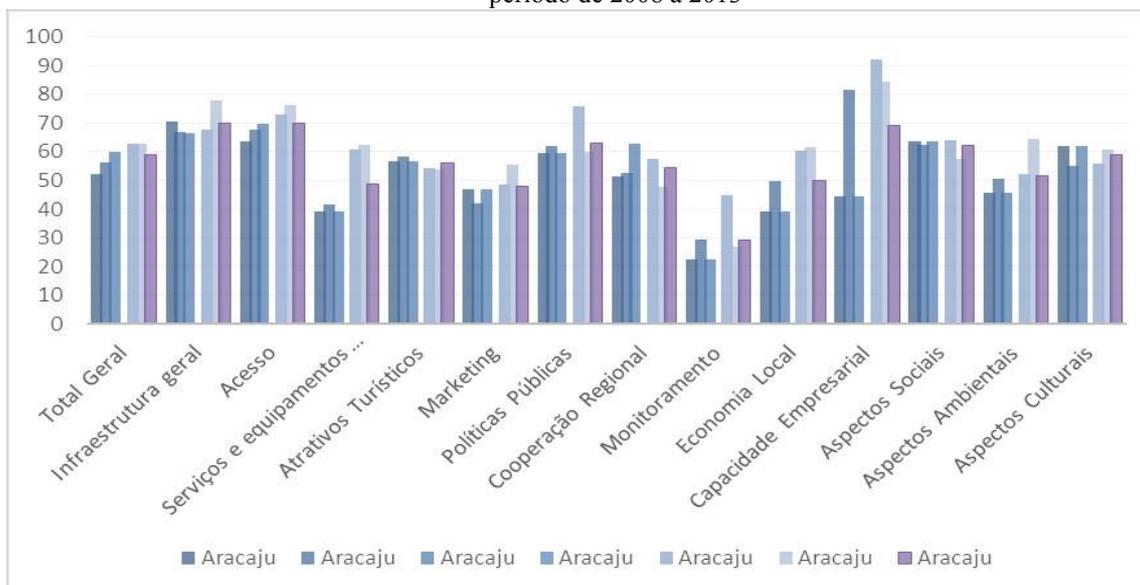
Na tabela 3 de consolidação dos resultados dos índices de competitividade do turismo em Aracaju, as melhores médias de pontuação foram para as dimensões de acesso e infraestrutura geral, com 70,1 e 70,0 respectivamente. Embora sejam representadas por médias pouco abaixo da média das capitais, demonstram maior concentração de ações e investimentos que influenciam suas evoluções. A dimensão de acesso avalia: a) Acesso aéreo, b) Acesso rodoviário, c) Acesso aquaviário, d) Acesso ferroviário, e) Sistema de transportes, f) Proximidade de grandes centros emissores de turistas. Em Aracaju a dimensão foi influenciada positivamente por fatores como a disponibilidade do aeroporto dentro do território municipal, variedade de opções de transporte público, condições da principal rodovia de acesso ao município BR – 101 (recém - reformada), linhas de transporte urbano

que atendem os principais destinos turísticos do entorno, serviços de táxi regular e padronizado, além da proximidade com grandes centros emissivos como os Estados da Bahia e Pernambuco. De forma negativa a dimensão de acesso é influenciada pela estrutura do terminal rodoviário, inexistência de um terminal aquaviário, adotando como desembarque para casos eventuais o porto cargueiro localizado no município vizinho, Barra dos Coqueiros, oferta incipiente de voos para os principais polos emissores de turistas.

Na dimensão de infraestrutura são avaliados as seguintes variáveis: a) Capacidade de atendimento médico para o turista no destino; b) Fornecimento de energia; c) Serviço de proteção ao turista; e d) Estrutura urbana nas áreas turísticas. Este indicador é influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviços de atendimento médico de emergência 24 horas, especialmente os postos de saúde da família, aumento do efetivo da polícia militar, existência de grupamento espacial na Delegacia de Atendimento ao Turista localizada na Orla de Atalaia, oferta de corpo de bombeiro com grupo de busca e salvamento, existência de defesa civil e guarda municipal, conservação e limpeza do destino, além de programa de conservação do mobiliário urbano como o programa adote uma praça. Ademais ressaltamos os investimentos públicos em acessibilidade como a construção das pontes sobre o rio Sergipe (Ponte Construtor João Alves) e sobre o rio Vaza Barris (Ponte Jornalista Joel Silveira), saneamento e calçamento de ruas do bairro Atalaia e sinalização turística da cidade. Entre os fatores limitantes estão o nível de complexidade do atendimento médico disponível, incipiente disponibilidade de banheiros públicos, telefones públicos e bancos 24 horas no entorno de áreas turísticas.

A evolução das dimensões apresenta aspectos relevantes, uma vez que há oscilações em suas médias, como pode ser observado na dimensão de capacidade empresarial que saiu de uma média de 44,3 em 2008 e chegou a atingir 84,4 em 2013. Outro fator que chama atenção é a constante média baixa na dimensão de monitoramento saindo de 22,5 em 2008 para 27,0 em 2013, embora tenha demonstrado evolução em 2011 quando atingiu a média 44,8, conforme demonstrado no gráfico 01 e tabela 03.

Gráfico 1- Aracaju, consolidação das médias dos índices de competitividade do destino indutor do turismo no período de 2008 a 2013



Adaptado pelos autores com base nos índices de competitividade do turismo nos período de 2008 a 2013.

Serviços e equipamentos turísticos e capacidade empresarial estão entre as dimensões que mais evoluíram, a primeira passou de 39,3 em 2008 para 62,4 em 2013, a segunda de 44,3 para 84,4. Este fato pode ser explicado a partir da readequação urbanística da orla de Atalaia, Construção da Orla Pôr do Sol, Reforma da orla do Bairro Industrial, Construção do Museu da Gente Sergipana e Restauração do Palácio Olímpio Campos que se tornou museu – Museu Olímpio Campos. A pior avaliação ficou com a dimensão de monitoramento, uma vez que se observa a falta de um sistema de gestão do turismo, ademais das pesquisas concentradas no órgão oficial de turismo do Estado e da falta de instrumento de planejamento do turismo em Aracaju.

A dimensão de serviços e equipamentos turísticos contempla: a) Sinalização turística; b) Centro de atendimento ao turista; c) Espaços para eventos; d) Capacidade dos meios de hospedagem; e) Capacidade do turismo receptivo; f) Estrutura de qualificação para o turismo; e g) Capacidade dos restaurantes. Também abaixo da média das capitais, de forma positiva Aracaju é influenciada pela oferta de sinalização turística, disponibilidade de centros de atendimento ao turista, embora alguns sejam de responsabilidade do Estado, existência e localização do centro de convenções próximo a Orla de Atalaia, oferta de espaços de eventos em hotéis, pelo perfil do segmento do destino, associado a sol e praia e negócios e eventos; existência de programa de certificação de qualidade a equipamentos turísticos. De forma negativa é influenciado pela inexistência de sinalização interpretativa nos atrativos, pela capacidade e condições de acessibilidade do principal centro de convenções, equipamentos

turísticos sem adoção de fontes de energia renováveis, carência de estabelecimentos de alimentação com padrão turístico de qualidade internacional. Associada a necessidade de qualificação continuada da mão de obra para o turismo, incluindo serviços de táxi e postos de combustível, que mantêm contato direto com o turista.

Para a dimensão de atrativos turísticos são avaliados: a) Atrativos naturais; b) Atrativos culturais; c) Eventos programados; e d) Realizações técnicas, científicas ou artísticas. Trata-se de outra dimensão próxima, mas ainda abaixo da média das capitais, sendo influenciada positivamente pela riqueza de atrativos naturais e evidência de preservação ambiental; manutenção de estruturas disponíveis juntos aos atrativos naturais como as Orlas de Atalaia, Pôr do Sol localizada na zona sul da cidade e Bairro Industrial, na zona norte; eventos programados com estrutura móvel disponível em áreas turísticas como o Pré caju (prévia carnavalesca), Forró Caju e Arraiá do Povo (eventos realizados no período junino) e realizações de eventos técnicos e científicos que geram ocupação e fluxo de turistas durante o ano. Sobre os fatores limitadores desta dimensão podem ser destacados a dificuldade de acessibilidade de pessoas com mobilidade reduzida nos principais atrativos como a orla de Atalaia, estado urbanístico e de conservação ambiental do entorno dos mercados centrais, carência de estudos de capacidade de carga.

A avaliação da dimensão de marketing e promoção do destino considera: a) Plano de marketing; b) Participação em feiras e eventos; c) Promoção do destino; e d) Página do destino na internet (web site). Com indicador pouco acima da média das capitais, a dimensão foi influenciada positivamente pela participação em eventos nacionais e internacionais, mesmo considerando que a maioria deles se dá com apoio do Instituto Brasileiro de Turismo [EMBRATUR], realização de eventos para promoção do destino, produção de material institucional em mais de um idioma, disponibilidade de página institucional na internet e agenda de eventos. Assim, como acontece em vários destinos brasileiros, as ações de marketing voltadas para a promoção e comercialização são compreendidas como ações relacionadas à gestão do destino (Ritchie & Crouch, 2010; Dwyer & Kim, 2003). Entre os fatores limitadores estão à falta de um plano de marketing do destino, falta de uma central telefônica de apoio ao turista, material promocional com pouca referência ao meio ambiente e sua preservação, falta de informações em idioma estrangeiro na página da internet.

Sobre a dimensão de políticas públicas são avaliados: a) Estrutura municipal para apoio ao turismo; b) Grau de cooperação com o governo estadual; c) Grau de cooperação com o governo federal; d) Planejamento para a cidade e para a atividade turística; e, e) Grau de

cooperação público-privada. Com indicador acima da média das capitais esta dimensão foi influenciada positivamente pela existência de um órgão oficial de turismo, Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo – [SEMICT] criada em 2013, recebimento de recursos provenientes de emendas parlamentares, atuação em cooperação com o Ministério do Turismo e registro de investimentos com recursos do governo federal, participação no programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, ao Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM), existência de plano diretor, além de realização de projetos em parceria com a iniciativa privada. É importante ressaltar que ao longo dos seis anos, o indicador oscilou pouco em torno da média de 63,2. As quedas registradas em 2010 e 2013 estão associadas respectivamente a necessidade de revisão do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Polos Costa dos Coqueirais, região turística que tem Aracaju como centralidade e, pela desativação do Fórum Estadual de Turismo que corresponde a variável de cooperação com o Governo do Estado. Para as evoluções do índice devem ser considerados os investimentos diretos do governo do Estado em projetos que visam à competitividade do turismo, como obras de infraestrutura geral e infraestrutura turística, a exemplo da recuperação do Parque Antônio Carlos Valadares, construção do anel viário do aeroporto, construção de viadutos, construção do Museu da Gente Sergipana e Reforma do Palácio Museu Olímpio Campos. Como influência negativa, justificando a queda do índice em relação ao ano 2011 está a redução de ações com outras secretarias a exemplo das capacitações realizadas em parceria com a Fundação Municipal do Trabalho [FUNDAT], falta de um plano municipal de turismo, falta de recursos no órgão oficial de turismo para execução de programas e projetos de apoio ao desenvolvimento do setor, inexistência de um fundo municipal de turismo, inatividade do conselho municipal de turismo.

A Cooperação regional é uma dimensão com as seguintes variáveis: a) Governança; b) Projetos de cooperação regional; c) Planejamento turístico regional; d) Roteirização; e, e) Promoção e apoio à comercialização de forma integrada. Aracaju apresentou índice um pouco acima da média das capitais, considerando como influência positiva da sua participação no Fórum Estadual de Turismo, a existência de um PDITS para região do Polo Costa dos Coqueirais, a participação do destino em roteiros regionais como Roteiro Xingó, Roteiro Foz do São Francisco e Roteiro Litoral Sul. Como fatores limitantes está a ausência de uma instância de governança regional de turismo, no caso do Polo Costa dos Coqueirais existiu entre os anos 2000 e 2007, atualmente inativo. Ademais, Aracaju não participa de consórcios públicos ligados a projetos turísticos e não produz material promocional sobre a região e seus

produtos turísticos. Portanto, na cooperação regional, Aracaju chegou a criar, porém não sustentou estratégias de desempenho superior ao desenvolvido pela concorrência.

O monitoramento é uma dimensão que considera: a) Pesquisa de demanda; b) Pesquisa de oferta; c) Sistema de estatísticas do turismo; d) Medição dos impactos da atividade turística; e) Setor específico de estudos e pesquisas. É um dos índices de menor desempenho em Aracaju, embora tenha influência positiva nas pesquisas de demanda e oferta turística realizadas pela Empresa Sergipana de Turismo, tem disponibilidade de um conjunto técnico de estatísticas turísticas da cidade na Secretaria Municipal de Planejamento, mas sofre influência negativa pela falta de relatórios da conjuntura turística do destino, inexistência de avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais gerados pelo turismo. A administração pública não possui um setor que realize pesquisas em turismo, dificultando sua orientação ao planejamento do setor. Outro aspecto que limita o desempenho da dimensão de monitoramento é a condição de gestão administrativa do turismo no destino, considerado que no período pesquisado, o turismo esteve vinculado inicialmente à Fundação de Cultura e Turismo de Aracaju – [FUNCAJU] e posteriormente a SEMICT, permitindo a tendência de sobreposição das ações de turismo por outros interesses das pastas onde esteja vinculado.

O que pode minimizar essa carência de gestão administrativa do turismo em Aracaju é a contribuição endógena, ou seja, aquilo que a própria comunidade representada possa dedicar ao desenvolvimento do setor, com o compartilhamento do conhecimento, acompanhamento e mobilização no processo de participação popular, planejamento e gestão das intervenções. (Silva, 2010)

Na dimensão de economia local são avaliados: a) Aspectos da economia local; b) Infraestrutura de comunicação; c) Infraestrutura e facilidades para negócios; e, d) Empreendimentos ou eventos alavancadores. Há uma pequena variação no desempenho deste índice e Aracaju está abaixo da média das capitais. Tem influência positiva pelos serviços de acesso à internet, presenças de casas de câmbio, aplicação de política de incentivo a formalização de empreendimentos comerciais, a exemplo do projeto empreendedor individual realizado pelo SEBRAE, dispõe de linhas especiais de financiamento para empreendimentos e serviços ligados ao turismo, conta com atuação de um *Convention & Visitors Bureau*. Entre os fatores limitantes está a falta de benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo, incipiente participação do setor em dados de fonte secundária como PIB e operações de crédito.

Na dimensão de capacidade empresarial são avaliados: a) Capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; b) Presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; c) Concorrência e barreiras de entrada; e d) Presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias. A dimensão passou por grande oscilação, embora tenha atingido em 2013 o índice de 84,4, as quedas em 2010 e 2013 estão associadas a redução na oferta de cursos de qualificação. Com desempenho acima da média das capitais, leva em consideração a influência positiva pela presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica ligada ao turismo, existência de pessoal qualificado para trabalhar em cargos de gerência, administrativos e técnico em equipamentos turísticos e a presença de empresas de grande porte como hotéis de bandeira internacional. Como fato limitante está a dificuldade de obtenção de licenciamento ambiental para novos empreendimentos turísticos, embora trate de uma limitação associada ao aspecto competitivo da crescente capacidade de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas ao turismo. Mazaro (2007) afirma que mesmo considerando que a competitividade sem a sustentabilidade seja efêmera significa uma força para assegurar a sustentabilidade ambiental do setor.

Sobre Aspectos sociais são avaliados: a) Acesso à educação; b) Empregos gerados pelo turismo; c) Política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; d) Uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e, e) Cidadania, sensibilização e participação na atividade turística. Equiparado com a média das capitais, Aracaju recebe influência positiva pelos programas de educação, prevenção e enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes com ferramentas do turismo e elaboração de orçamento participativo. Como limitação podem ser considerados o uso de mão de obra informal durante alta temporada do turismo, falta de incentivo ao uso de equipamentos turísticos pela população local e pela inexistência de sensibilização dos cidadãos acerca da importância da atividade turística para o destino.

A dimensão de Aspectos Ambientais considera: a) Estrutura e legislação municipal de meio ambiente; b) Atividades em curso potencialmente poluidoras; c) Rede pública de distribuição de água; d) Rede pública de coleta e tratamento de esgoto; e) Coleta e destinação pública de resíduos; e, f) Unidades de conservação no território municipal. Neste caso, o desempenho de Aracaju está abaixo da média das capitais, mas é influenciado positivamente por vários fatores como presença de conselho municipal de meio ambiente, rede de abastecimento de água, sistema público de coleta de esgoto, política de monitoramento de balneabilidade, e existência de unidade de conservação com atividade turística, APA do Morro do Urubu, onde fica localizado o Parque da Cidade, na zona norte da cidade de

Aracaju. Como limitação desta dimensão foram considerados a inexistência de código ambiental municipal, inexistência de fundo municipal de meio ambiente, presença de atividades potencialmente poluidoras como usina de asfalto e indústria petrolífera, somente 40% da população é atendida pela rede pública de esgoto, os resíduos sólidos residenciais e comerciais são destinados para aterro controlado.

Por fim, a dimensão de aspectos culturais considera: a) Produção cultural associada ao turismo; b) Patrimônio histórico e cultural; e c) Estrutura municipal para apoio à cultura. Com desempenho aproximado à média das capitais, Aracaju é influenciada pela presença de atividade artesanal típica, culinária típica como o sarapatel, moqueca sergipana, feijoada sergipana, grupos artísticos de manifestação popular tradicional como banda de pífanos, samba de pareia, cordelistas e quadrilhas juninas, patrimônios artísticos tombados como Palácio Carvalho Neto, acervo de artes plásticas, painéis e Murais do artista Jenner Augusto, bens tombados como patrimônio histórico como o Prédio da Alfândega, Palácio Museu Olímpio Campos, Mercados Municipais, Ponte do Imperador e Catedral Metropolitana, além de contar com órgão de administração voltado para cultura. Como fatores limitadores estão a inexistência de legislação municipal de cultura e do fundo municipal de cultura e, não conta com instância de governança municipal de cultura.

A partir das análises sobre a evolução dos índices de competitividade em Aracaju, percebe-se que as dimensões de políticas públicas e análise regional colocam o destino com média acima do Brasil e das Capitais, notadamente pela segurança da cidade, condições de qualidade de vida e valorização da cultura local.

Gastal e Moesch (2007) sugerem que o turismo não pode ser entendido somente como aporte financeiro e gerador de renda, deve ser disseminada a ideia de uma política de difusão turística, na qual fique claro que, mais do que uma atividade econômica, o se deslocar para fora de suas rotinas espaço-temporais é uma necessidade humana. A partir desse entendimento, as autoras ressaltam que os moradores do local devem ser ouvidos, podendo indicar caminhos ao planejador com seu saber real. Essa linha de pensamento reforça a necessidade de estruturação do grupo gestor do destino indutor do turismo em Aracaju, como forma de assegurar a participação do poder público, setor privado e terceiro setor na tomada de decisões sobre o desempenho do destino para o turismo. As autoras ainda ressaltam que “deve haver uma gestão turística que identifique, mobilize e arregimente os agentes institucionais e atores sociais, as lideranças comunitárias, políticas e empresariais da região” (Gastal & Moesch, 2007, p.49).

Para o monitoramento e gestão descentralizada, no escopo do Projeto Destinos Indutores do Turismo, foi instituído em Aracaju, sob a coordenação geral da FUNCAJU em 2008, um Grupo Gestor - GG do projeto, do qual participam as seguintes Instituições: FUNCAJU, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, da Ciência e Tecnologia e do Turismo [SEDETEC], a EMSETUR, o SEBRAE-SE, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial [SENAC-SE], Banco do Nordeste do Brasil [BNB], Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia [IFS], Faculdade de Sergipe [FASE], Universidade Federal de Sergipe [UFS], Sindicato das Empresas de Turismo [SINDETUR], Associação Brasileira dos Agentes de Viagens [ABAV-SE], Secretaria Municipal de Planejamento, Secretaria Estadual de Planejamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano [SEPLAN], Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito [SMTT] (Silva, 2010).

Os problemas analisados nas dimensões e variáveis dos indicadores do relatório Brasil, deixam claro que existe fragilidade na gestão estratégia do turismo no destino Aracaju, influenciada pela falta de um plano de desenvolvimento do turismo e de recursos financeiros capazes de assegurar a execução de ações diagnosticadas como essenciais para o setor. Além disso, torna-se necessário a retomada do conselho municipal de turismo, criado em 2001, com a realização de apenas uma reunião desde então. A retomada do Grupo Gestor do Destino Indutor que funcionou até 2010 significa outro importante passo para a discussão e proposição de ações para melhoria de variáveis analisadas.

Para Silveira (1998) nas últimas décadas, em função do valor econômico e expressivo crescimento em termos de expansão, acompanhado pelo aumento do fluxo de turistas ávidos por novos destinos e diferenciais, o turismo passou a receber maior atenção por parte dos governos, na elaboração de suas políticas de desenvolvimento, visando orientar as ações de planejamento e ordenamento das regiões e localidades.

Assim, observa-se na gestão pública do turismo de Aracaju uma postura de trabalho que se adequa ao modelo de mercado determinado pela oferta gerando demanda, sem o controle do real interesse coletivo e com tendência ao atendimento de interesses de grupos empresariais do setor, especialmente a hotelaria, que detém grande influência nos empregos gerados. Normalmente o setor de hotelaria pressiona a realização de ações promocionais, projetos pontuais de atração do turista, mas pouco influencia na consolidação e sustentabilidade do destino com a análise de roteiros e serviços agregados ofertados.

Torna-se importante ressaltar que para competir no âmbito turístico, um destino não deve apresentar apenas vantagens comparativas, a partir das dimensões supracitadas, mas, sobretudo, apresentar vantagens competitivas. Isto significa dizer que para Aracaju enquanto

destino turístico não basta apresentar uma variedade de produtos e recursos turísticos, mas sim apresentar uma gestão eficiente a médio e longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como medida de gestão para alcançar a melhoria da competitividade relacionada à habilidade de promover produtos e serviços melhores do que os ofertados por outros destinos, Aracaju precisa avançar no planejamento para definir estratégia de desenvolvimento, orientar os investimentos e monitorar seu desempenho. Do ponto de vista do monitoramento, o resgate de ações do passado poderão auxiliar seu avanço, a exemplo do grupo gestor do destino indutor, atualização do regimento e retomada do Conselho Municipal de Turismo, associados à elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo e criação do setor de pesquisas e monitoramento no órgão oficial de turismo.

A cooperação regional e os atrativos turísticos poderão evoluir em seus índices com a retomada de uma instância de governança, a exemplo do extinto Conselho de Turismo do Polo Costa dos Coqueirais, onde podem ser discutidos os instrumentos de planejamento do turismo no destino e monitorada a evolução das suas ações e estratégias, baseados nas orientações do Plano Nacional de Turismo. Para os atrativos deve ser ressaltada a influência da execução do Programa de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR com início de execução de projetos em 2015, com previsão de injeção do montante de US\$ 100 milhões para dois polos turísticos até 2018, dos quais, relevantes intervenções estão previstas em Aracaju a exemplo da adequação urbanística das praias do litoral sul.

A dimensão de capacidade empresarial aponta como negativo o grau de exigência de órgãos ambientais para licenciamento de novos empreendimentos, a partir da análise dos seus estudos de viabilidade e projetos básico e executivo. Entretanto, este mesmo argumento pode ser analisado positivamente na dimensão de aspectos ambientais, uma vez que trata da preservação dos recursos naturais e controle do uso de áreas de proteção ambiental.

A exemplo da especulação imobiliária na Orla de Atalaia com obras que propõem sua verticalização como tendência do chamado desenvolvimento da área, sem a percepção de que áreas densas e de grande fluxo tendem a afastar o turista atual que está em busca de novas experiências. Portanto, o modelo de reprodução de lugares está sendo superado pelo que houver de “novo”, novas ofertas de produtos, novidade no mercado turístico, desafiando os

destinos/lugares turísticos a aproveitarem seus saberes e modos de fazer do cotidiano local como diferencial na oferta turística.

Nesse contexto e associado ao conceito de competitividade como a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas com o setor de turismo proporcionando ao turista uma experiência positiva, aparece a necessidade de diversificação da oferta turística por meio da adequação dos roteiros existentes ou estruturação de novos, contribuindo para o aumento da permanência dos turistas, evitando o risco eminente de estagnação e declínio em detrimento do crescimento ao longo dos últimos trinta anos. Para tanto, é salutar lembrar que o destino estudado permite o deslocamento para outros destinos do estado de Sergipe em curtas distâncias, num raio aproximado de 150 km, devendo considerar relevante sua associação com serviços, equipamentos e atrativos, a fim de criar novos produtos.

A competitividade estudada aqui está associada inicialmente ao entendimento dos problemas internos do destino, sua realidade de desenvolvimento econômico e habilidade de promover produtos turísticos, para ligar-se ao conceito de uma competitividade relativa e multidimensional com muitos atributos e pesos que variam de acordo com diferentes níveis de desenvolvimento econômico do Brasil. Com isso, torna-se possível permitir ao destino turístico uma posição estratégica, observando diretrizes e critérios da política nacional de turismo e aberta a adequações da sua própria realidade para evolução dos indicadores e garantia de uma boa posição no mercado em relação aos seus concorrentes, acima de tudo, assegurando uma prática de turismo que inclua o residente, respeite os recursos naturais e aumente a oferta turística.

Diante dos argumentos apresentados pode-se concluir que o avanço da competitividade do turismo no município de Aracaju caminha em busca do equilíbrio dos seus índices de desempenho com as demais capitais, buscando sustentação em três etapas básicas: planejamento, investimento e monitoramento, mantendo e criando parcerias com os distintos agentes sociais que desempenham papel relevante no destino: empresários, população local e o governo.

REFERÊNCIAS

Andrade, J. R. L., Santos, C.A.J. (2004). Eventos e estratégias de desenvolvimento turístico: o caso de Aracaju. *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, 9 (543). Recuperado em 06 abril, 2015, de: <http://www.ub.edu/geocrit/b3w-543.htm>

- Brasil. Ministério de Turismo. (2008). *Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil. Ministério de Turismo. (2013). *Índice de Competitividade do Turismo Nacional. Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Brasil, (2014). *Índice de Competitividade do Turismo Nacional: Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Brasília: Ministério do Turismo.
- Butler, R. (1980). The Concept of a Tourist Area of Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. *The Canadian Geographer*, 24(1), 5-12.
- Campos, A. C. (2005). O Estado e o Urbano: os programas de construção de conjuntos habitacionais em Aracaju, *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 34, 199-222. Recuperado em 10 abril, 2015, de: <http://www.ihgse.org.br/revistas/34.pdf>
- Crouch, G.I., Ritchie, J.R.B. (1999). Tourism, competitiveness and societal prosperity. *Journal of Business Research*, 44(3), 137-152.
- Dantas, I. (1974). *Tenentismo em Sergipe*. Petrópolis: Vozes.
- Diniz, J. A. F. (1963). *Aracaju Síntese de sua geografia urbana*. São Cristóvão: Departamento de Geografia, UFS.
- Dwyer, L., & Kim, C. (2003). Destination competitiveness: determinants and indicators. *Current issues in tourism*, 6(5), 369-414.
- Enright, M. J. & Newton, J. (2004). Tourism destination competitiveness: a quantitative approach. *Tourism Management*, 25(6), 777-788.
- Evans, M., Fox, J., Johnson, R. (1995). Identifying competitive strategies for successful tourism destination development. *Journal of Hospitality and Leisure Marketing*, 3(1), 37-45.
- Fonteles, J. O. (2004). *Turismo e impactos socioambientais*. São Paulo: Aleph.
- Fontenele, A. M. C., Melo, M. C. P. de. (2005). *Desempenho externo recente da Região Nordeste do Brasil: Uma avaliação da competitividade e potencialidades de expansão os setores exportadores estaduais*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil.
- França, V.L. A. (1999). *Aracaju: Estado e Metropolização*. São Cristóvão: EDUFS.
- Gastal, S., Moesch, M. (2007). *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph.
- Go, F. M., Govers, R. (2000). Integrated quality management for tourist destinations: a European perspective on achieving competitiveness. *Tourism Management*, 21(1), 79-88.
- Gooroochurn, N., & Sugiyarto, G. (2004). *Measuring competitiveness in the travel and tourism industry*. University of Nottingham, Christel DeHaan Tourism and Travel Research Institute.

- Haguenauer, L. (1989). Competitividade: conceitos e medidas. Uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. *Rev. Econ. Contemp.* 16(1),146-176. Recuperado em 09 abril, 2015, de: <http://www.scielo.br/pdf/rec/v16n1/08.pdf>
- Hassan, S. S. (2000). Determinants of market competitiveness in an environmentally sustainable tourism industry. *Journal of Travel Research*, 38(3), 239-245.
- Kozak, M., Rimmington, M. (1999). Measuring tourist destination competitiveness: conceptual considerations and empirical findings. *Hospitality Management*. 18(3), 273-283.
- Machado, E. V. (1989). *Aracaju: paisagens e fetiches. Abordagem acerca do processo de seu crescimento recente*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Mazaro, R.M. (2007). Factores determinantes de competitividad para destinos turísticos en el marco de la sostenibilidad. *Observatório de Inovação do Turismo*, 2(1), 2-16. Recuperado em 12 abril, 2015, de: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/5658>
- Miki, A.F.C., Gandara, J.M.G., Muñoz, D.R.M. (2012). O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, 12(2), 212- 223. Recuperado em 09 abril, 2015, de: file:///C:/Users/PC/Downloads/Miki_Gandara_Mu%C3%B1oz_2012_O-estado-atual-de-pesquisas-so_8196.pdf
- Pike, S. (2008). *Destination Marketing: an integrated marketing communication approach*. Oxford: Elsevier.
- Porter, M. (1993). *Estrategia competitiva*. México: Compañía Editorial Continental.
- Ribeiro, N. M. G. (1989). *Transformações Recentes do Espaço Urbano: O Caso de Aracaju*. Recife: Massangana.
- Ritchie, J.R.B. & Crouch, G.I. (1993, October). Competitiveness in international tourism: A framework for understanding and analysis. *Proceedings of the congress of the association internationale d'experts scientifique du tourisme* . San Carlos de Bariloche, Argentina, AR,43.
- Ritchie, J.R.B., Crouch, G. I. (2010). A Model of Destination Competitiveness/ Sustainability: Bazilian perspectives. *Revista de Administração Pública – RAP*, Rio de Janeiro, 44(5), 1049-1066. Retrieved, Apr 12, 2015, from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000500003
- Santos, C. A. J. (2010) Impactos Territoriais do Turismo na cidade de Aracaju. In: *Anais do Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2010, Niterói. Turismo e transdisciplinaridade: novos desafios*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 11.
- Santos, C. A. J. (2014). Políticas públicas de turismo e reorganização do território no litoral de Sergipe – Brasil. *Anais do Seminário Acadêmico APEC. Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha*, Barcelona, Espanha, 19.

Sergipe, Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. (1971). Lei Estadual n. 1.721 de 09 de dezembro de 1971. recuperado em 12 abril, 2015, de: http://www.al.se.gov.br/Detalhe_Lei_Imprimir.asp?Numerolei=3231

Sergipe, Setur.(2013). Cadastro das Empresas e Serviços Turísticos – Cadastur. Recuperado em 10 abril, 2015, de: <http://www.turismosergipe.net/>

Silva, J. A. (2010). *Gestão Pública do Turismo no Município de Aracaju*. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe.

Silveira, M.A.T. (1998). Turismo e espaço urbano: Uma abordagem de Curitiba. In: M.A.T., Silveira, L.C., Lima. *Da cidade ao campo*. A prática turística. (pp.60-81), Fortaleza: UECE.